

## PRÁTICA MUSICAL EM GRUPO: MÚSICOS AMADORES

Laura Batista Bollini<sup>22</sup>

Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha<sup>23</sup>

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo apresentar, em revisão sistemática sobre a produção publicada sobre a prática musical em grupo nos últimos dez anos. Centrada em grupos amadores, a busca foi feita em bases de dados e revistas especializadas em música, publicadas em português e inglês. Os resultados mostraram a predominância de pesquisas de caráter qualitativo e de temas associados à abordagem educacional da música.

**Palavras-Chave:** Música em grupo. Músicos amadores. Revisão sistemática.

### Introdução

Os agrupamentos humanos se expressam por meio de sonoridades que lhes são significativas ao longo da história. Na sociedade ocidental atual, orquestras e bandas se formam em contextos diversos. Mesmo que esse fenômeno se destaque na produção musical contemporânea, pouco se sabe a respeito de suas especificidades.

As manifestações sonoras grupais são fenômenos constantes na história musical humana. Desde tribos, comunidades até orquestras e bandas, as pessoas se reúnem para tocar, cantar ou ouvir música pelo mais diversos motivos. Atualmente, execução musical em grupo se tornou uma prática

---

<sup>22</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR Campus Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0554807999191476>. E-mail: laurabollini@hotmail.com

<sup>23</sup> Professora do curso de Musicoterapia na UNESPAR Campus Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0536970443232460>. E-mail: rose05@uol.com.br

comum entre pessoas que se interessam mais pelo prazer de fazer música do que por recompensas monetárias, os chamados *músicos amadores* (FINNEGAM, 2007).

O fazer musical, de caráter amador e participatório (TURINO, 2008) resulta da reelaboração e da execução de elementos sonoros, rítmicos e harmônicos apropriados em interações sociais prévias. Essa manifestação musical revelaria, então, o repertório de saberes que foram adquiridos na coletividade e ao mesmo tempo, uma visão pessoal de como organizar e comunicar esses conteúdos em uma estrutura musical.

Acredita-se que a compreensão do espaço que se forma na produção musical em grupo é importante para o entendimento das relações que as pessoas estabelecem com a música. Por essa ótica, a questão que fundamenta este trabalho se volta para o conhecimento da produção existente sobre esse assunto nos últimos dez anos.

### **Estratégias metodológicas**

Centrada em grupos amadores, a revisão sistemática foi feita em bases de dados e revistas especializadas em música, publicadas em português e inglês. A revisão foi feita a partir da leitura dos resumos dos artigos selecionados. Para a seleção foram utilizados os descritores “Música” e “Prática de Grupo”, de acordo com a base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra e que contivessem pelo menos um dos dois descritores em seu título. Palavras-chave como música, grupo, banda, prática musical, músicos amadores, conjunto e música em grupo, foram combinadas com os descritores por meio do uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de exclusão, por sua vez, consideraram que as teses, dissertações e monografias seriam materiais em excesso para a viabilidade de realização desta revisão. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos dez anos, ou seja, no período de 2008 a 2018.

## Resultados

No total, 391 artigos foram selecionados, sendo 379 encontrados nas bases de dados e 12 nas buscas manuais em revistas. Deste número, permaneceu nesta revisão um total de 25 artigos.

A temática da prática musical em grupo se mostrou um tema de crescente interesse para pesquisas nos últimos dez anos, conforme o recorte apresentado nesse artigo. Diversos foram os focos de abordagem acerca do fazer musical coletivo, porém, notou-se que há destaque na área educacional e nos processos da aprendizagem musical, presente em quase metade dos artigos selecionados. Os estudos voltados para os aspectos sociais e de saúde, relacionados às experiências musicais em grupo, compuseram um espectro abrangente e mostraram um campo aberto às investigações.

Acerca dos resultados encontrados nas pesquisas, destacaram-se benefícios como o aumento da organização e disciplina (FINGER *et al.*, 2017), aprendizagens musicais, a utilização de estratégias autorregulatórias para aprender e a utilização de algumas dinâmicas de aprendizagem musical (JUNIOR; MONTANDON; MARINS, 2017; MARCELINO; BEINEKE, 2014).

Nos artigos voltados ao contexto grupal, a música foi relacionada a ganhos nas dimensões sociais e da saúde, com indicações de melhora na memória e afetividade (PRAZERES *et al.*, 2013), no desenvolvimento da autoexpressão, sociabilidade (CARVALHO; TÉRZIS, 2009; SCHELLENBERG *et al.*, 2015), empatia e nas relações que são construídas entre os membros desses grupos em suas práticas e vivências musicais (JOLY; JOLY, 2011).

## Considerações Finais

O campo de investigação sobre esse tema se mostrou profícuo, porém, ainda pouco aprofundado. A continuidade das pesquisas sobre essa ação humana milenar se mostra importante na medida em que o fazer musical em grupo, fortalece laços, possibilidades de aprendizado, promoção de saúde, alegria e bem-estar de seus participantes. Mesmo quando desvinculada de um contexto formal de ensino,

tocar música junto com outras pessoas mostrou-se uma forma de autoexpressão e de socialização.

## Referências

CARVALHO, J. P. E.; TÉRZIS, A. Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico. **Vínculo v.6 n.1 São Paulo, 2009. p. 1-12.**

FINGER, D. et. al. **Música, saúde, enfermagem: percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil.** Revista de Enfermagem UFPE on line., Recife, 11(Supl. 8), 2017. p. 3251-7.

FINNEGAN, Ruth. **The hidden musicians.** Music-making in na English town. Middletown: Wesleyan University Press, 2007.

JOLY, M. C. L.; JOLY, I. Z. L. **Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária.** Revista da ABEM, v.19, n.26, Londrina, 2011. p. 79-91.

JUNIOR, L. A. B V.; MONTANDON, M. I.; MARINS, P. R. A. **Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar.** Revista da ABEM, v. 25, n. 38, Londrina, 2017. p. 62-75.

MARCELINO, A. F.; BEINEKE, V. **Aprendizagens musicais informais em uma comunidade de prática: um estudo no grupo de maracatu Arrasta Ilha.** Revista Música em Perspectiva, v. 7, n.1, 2014. p. 7-29.

PRAZERES, M. M. V. et al. **O Canto como sopro da vida: um estudo dos efeitos do canto coral em um grupo de coralistas idosas.** Revista Kairós Gerontologia 16 (4), São Paulo, 2013. pp. 175-193.

SCHELLENBERG, E. et al. **Group Music Training and Children's Prosocial Skills.** PLoS One. 2015 Oct 27.

TURINO, T. **Music as Social Life. The politics of participation.** Chicago: The University of Chicago Press, 2008.